



# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

**GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação**

**PERFORMANCES: TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO EM MUSEUS**

**PERFORMANCES: ARCHIVISTIC TREATMENT ON MUSEUMS**

Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho<sup>1</sup> – Universidade Federal Fluminense

Vitor Manoel Marques da Fonseca – Universidade Federal Fluminense

Elisabete Gonçalves de Souza – Universidade Federal Fluminense

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Apresenta as contribuições que a teoria arquivística pode proporcionar na organização de arquivos de artistas e documentos relacionados às práticas artísticas efêmeras, como a *performance*. Acredita-se que essa forma de arte vem representada nos documentos do próprio artista e da instituição onde foi realizada e que a aplicação da teoria arquivística, ao recuperar o contexto em que o artista e o museu produziram os documentos, pode ajudar a “materializar” a *performance*.

**Palavras-Chave:** *Performance*. Teoria arquivística. Arquivo de artista.

**Abstract:** It presents the collaboration that archival theory can provide in organizing artists' archives and documents related to ephemeral artistic practices such as performance. It is believed that this art form is represented in the documents of the artist himself and of the institution where it was held, and that the application of archival theory, by retrieving the context in which the artist and museum produced the documents, can help to “materialize” the performance.

**Keywords:** Performance. Archival theory. Artists' archives.

---

<sup>1</sup> Realiza pesquisa sobre tratamento de documentos arquivísticos relacionados às artes efêmeras como as *performances*, que estão sob a custódia de museus.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das possíveis relações entre arte, arquivologia e ciência da informação<sup>2</sup> surge a partir da maneira como arquivos de museus lidam com arquivos e trabalhos de artistas cujas obras são efêmeras.<sup>3</sup> Apesar da afirmação de Smit (2011 *apud* RODRIGUES; CRIPPA, 2015) de que o arquivo deve se voltar apenas para os documentos administrativos, os artistas, tanto em sua vida pessoal quanto na consecução de suas obras, produzem documentos que podem ser situados no âmbito da arquivologia. Nos museus é possível identificar ao menos duas frentes de atuação do arquivo: os arquivos pessoais de artistas (acervos doados e que são considerados arquivos permanentes) e os arquivos do próprio museu (correntes, intermediários e permanentes).

A *performance* é um tipo de arte efêmera. Diferentemente de pinturas e esculturas, não se materializa em um objeto final. Ela se caracteriza pelo processo e pela ação do artista e só existe, em sua totalidade, enquanto está sendo realizada. De acordo com Peggy Phelan,

A performance vive apenas no presente. A performance não pode ser salva, gravada, documentada, ou ainda participar na circulação das representações das representações: uma vez que isso ocorra, torna-se algo além da performance. Ao ponto que a tentativa da performance de entrar na economia da reprodução trai e diminui a promessa da sua própria ontologia. O ser da performance [...] torna-se ele mesmo através do desaparecimento (1993, p. 148 *apud* BORGREEN; GADE, 2013, p. 14, tradução nossa).<sup>4</sup>

A *performance* em si não produz documentos arquivísticos ou mesmo de qualquer outra espécie (museológicos, por exemplo). Diferente de ações que exigem documentação (a exemplo dos procedimentos administrativos com valor legal realizados em uma empresa), essa atividade artística não depende de documentos para ser efetivada. Seu conteúdo se assenta na sensibilidade, na emoção e na presença (o momento em que o artista a está

---

<sup>2</sup> Optou-se por padronizar os nomes das áreas em minúsculas – arte, arquivologia e ciência da informação –, a fim de evitar possíveis hierarquizações inconscientes entre as mesmas. Esse procedimento não foi seguido em caso de citações.

<sup>3</sup> Essas obras se caracterizam por ter uma natureza transitória, tanto no que tange ao uso de materiais perecíveis quanto ao processo de sua criação, existindo em um curto período de tempo.

<sup>4</sup> “Performance’s only life is in the present. Performance cannot be saved, recorded, documented, or otherwise participate in the circulation of representations of representations: once it does, it becomes something other than performance. To the degree that performance attempts to enter the economy of reproduction it betrays and lessens the promise of its own ontology. Performance’s being [...] becomes itself through disappearance” (PHELAN, 1993, p. 148 *apud* BORGREEN; GADE, 2013, p. 14).

realizando). Apesar disso, entende-se que no contato entre artista e museu documentos arquivísticos podem ser gerados. E tais documentos são importantes para auxiliar a preservação dessa forma de arte no tempo, por meio da organização e recuperação das informações relacionadas. Tais informações fornecem o contexto de produção e manifestação (entendida aqui como realização) da *performance*, o que pode permitir uma melhor compreensão acerca da mesma. A materialização da *performance* se daria por meio de documentos a ela relacionados, ou seja, a partir das diversas espécies documentais produzidas para registrá-la e/ou em função das relações institucionais do artista com o museu.

Em termos metodológicos, a pesquisa, em desenvolvimento, é teórico-prática, com investigação exploratória e revisão teórica e de literatura sobre os conceitos pertinentes, como *performance*, arquivo de museu, documento de arquivo, arquivo de artista e informação em arte. Também será realizada pesquisa de campo em museus das cidades de Niterói e Rio de Janeiro que organizam arquivos de *performers* e documentos referentes à *performance*.<sup>5</sup> Porém, nesta comunicação serão enfatizados os subsídios teóricos que demonstram a relevância da aplicação da teoria arquivística no tratamento de arquivos de artistas de artes efêmeras e dos registros resultantes dessa prática no arquivo de museu, com vista a garantir a organicidade desses conjuntos documentais.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Renato Cohen explica que a *performance* liga a ação do artista (no tempo) com o local que este ocupa – há uma ocupação tanto espacial quanto temporal do espaço em que se dará a ação. Ela é uma expressão cênica, uma função da relação espaço-tempo, necessitando de alguma atuação ao vivo, situando-se no limite entre as artes plásticas e cênicas (COHEN, 2002, p. 28-30).

As *performances* estão no escopo das atividades artísticas e passam a fazer parte das atividades do museu/instituição em que essas formas de arte são apresentadas. Ryan Evans (2013), arquivista da White Columns,<sup>6</sup> explica que a maioria dos trabalhos realizados nessa galeria nos anos iniciais era relacionada à arte efêmera, e que estes trabalhos eram

---

<sup>5</sup> Artistas que realizam *performances*.

<sup>6</sup> “White Columns foi fundada em 1970 pelos artistas Jeffrey Lew e Gordon Matta-Clark sob o nome original de 112 Greene Street / 112 Workshop, como um espaço cooperativo de artistas” (EVANS, 2011, p. 23, tradução nossa).

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

acompanhados de documentação para garantir a compreensão futura dos mesmos. Evans também afirma que:

Os arquivos de uma organização altamente influente, centrada no artista e voltada para o futuro, como a White Columns, podem estar cheios de registros de artistas, incluindo fonte primária ou documentos raros. Estes documentos podem variar de esboços preparatórios ou propostas para uma exposição ou performance à publicações e correspondências de pequenos artistas independentes, ou biografias antigas e declarações de artistas. [...] Enquanto os registros dos artistas em geral fornecem uma visão incomensurável da prática e carreira do artista, tais registros dentro de um espaço de arte provavelmente comunicam outro nível de relacionamento relativo aos projetos ou exposições em que um artista estava trabalhando, bem como às personalidades e operações da instituição parceira. Além dos registros dos artistas no sentido esperado do termo, traços institucionais como convites, programações de exibição, pôsteres e documentação também podem contribuir para uma interpretação mais rica da arte realizada lá (EVANS, 2013, p. 23, tradução nossa).<sup>7</sup>

Anna McNally (2013) afirma que, em sua maioria, os arquivos pessoais de artistas chegam aos arquivos de museus sem nenhuma ordem aparente, com os documentos acondicionados em caixas etiquetadas, sacolas etc. A maior parte dos registros se refere ao final da carreira do artista, quando este já está estabilizado financeiramente e possui um lugar próprio onde pode guardar seus documentos (MCNALLY, 2013). E a maioria dos papéis diz respeito mais às questões financeiras e práticas da carreira do que à poética<sup>8</sup> do artista (MCNALLY, 2013). Não obstante essas dificuldades, ainda podem ser encontrados entre seus papéis

[...] uma combinação de cartas (recebidas), fotografias (do seu trabalho, deles mesmos, de pessoas não identificadas), esboços, quaisquer escritos que eles possam ter redigido ou publicado (autobiografias, artigos, poesia duvidosa), materiais impressos sobre eles mesmos ou seus interesses. Pode

---

<sup>7</sup> “The archives of a highly influential, artist-centric, and forward-thinking organization such as White Columns can be full of artists’ records including primary source or rare documents. These documents can range from preparatory sketches or proposals for an exhibition or performance to small independent artists’ publications and correspondence, or early biographies and artist statements. [...] While artists’ records in general provide immeasurable insight into an artist’s practice and career, such records within an art space are likely to communicate another level of relationships relative to the projects or exhibitions an artist was working on, as well as with the personalities and operations of the partnering institution. In addition to artists’ records in the expected sense of the term, institutional traces such as invitations, exhibition schedules, posters, and documentation can also contribute to a richer interpretation of the art realized there.” (EVANS, 2013, p. 23).

<sup>8</sup> “No âmbito das artes visuais, o termo poética vem expressar o devir dos processos de criação, envolvendo desde pesquisa de fontes, elaboração de arquivos, técnicas, métodos, materiais, assim como a relação com textos e, por vezes, conceitos filosóficos” (ZORDAN, 2014, p. 184). O termo também designa o repertório pessoal do artista, sua maneira de fazer e entender arte.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

haver ainda papéis relacionados a projetos em que eles estiveram envolvidos [...] ou seus interesses e influências mais amplos (MCNALLY, 2013, p. 99-100, tradução nossa).<sup>9</sup>

Outra circunstância é explicitada por Heike Roms (2013, p. 45-46), que analisa os desafios do arquivo do artista Ian Breakwell (1943-2005). Breakwell trabalhava com várias linguagens, como filmes, instalações, *performances*, colagens, pinturas, trabalhos escritos e sonoros etc. Para a autora, a dificuldade nesse acervo não reside nos diferentes tipos de materiais encontrados, mas na constante reinvenção que Breakwell fazia da sua prática artística. Diante de uma filmagem artística feita de uma *performance*, que depois passa a ser projetada durante as próximas *performances*, como definir o que é parte de obra e o que é obra completa? Como diferenciar ação artística dos registros que a documentam? Tal diferenciação é importante para garantir quais objetos devem ser enviados ao setor museológico e quais devem ser recebidos pelos arquivos. Mas no caso da *performance UNWORD*,<sup>10</sup> essas fronteiras não se mostram tão claras para a autora.

A arquivologia lida com documentos e os processos de trabalho que os geram. Conforme explica Thomassen,

Sua metodologia é usar processos de trabalho como estruturas representativas para análise de documentos, e, no nível solicitado, estabelecendo, desenvolvendo e mantendo os vínculos entre informação e documentos, documentos e outros documentos, documentos e processos de trabalho e processos de trabalho e seu ambiente social. A Arquivologia melhora nosso entendimento dos aspectos documentais da interação humana, ajuda os documentos a desempenhar seu papel nesta interação, traz, avalia e ajuda a manter a ligação entre documentos e processos de trabalho, fornecendo as bases para o estabelecimento dos requisitos funcionais para os sistemas de conservação, manutenção e uso de arquivos e documentos, além da fundamentação para uma política de avaliação, controle e recuperação de documentos eficiente e efetiva (THOMASSEN, 2006, p. 14).

---

<sup>9</sup> “[...] a combination of letters (received), photographs (of their work, of themselves, of unidentified people), sketches, any writings they might have drafted or published (autobiographies, articles, dubious poetry), printed materials about themselves or their interests. There might also be papers relating to projects they’ve been involved with [...] or their wider interests and influences.” (MCNALLY, 2013, p. 99-100).

<sup>10</sup> Na obra *UNWORD*, Breakwell trabalhou em colaboração com o cineasta Mike Leggett. Leggett não filmou passivamente a *performance*, mas interferiu nas ações do artista. Na *performance* seguinte a colaboração continuou, sendo que na segunda *performance* a filmagem da primeira performance era reproduzida em um telão. O resultado após outras *performances* foi um filme de 47 minutos com todas as versões de *UNWORD* (ROMS, 2013).

Se considerarmos as *performances* como eventos, os processos de trabalho que as envolvem poderiam ser mapeados pela teoria e pela prática arquivística. Buckland (1991), ao abordar as características da informação que se aplicam à ciência da informação, considera o evento informação-como-conhecimento. O evento é informativo e pode gerar objetos que se configuram enquanto evidência, representações do mesmo, ou criações/recriações (BUCKLAND, 1991). Os produtos do evento, segundo essa classificação, parecem se encaixar com os mesmos produtos que podem ser gerados a partir de uma *performance* (vestígios, registros e recriações), o que a insere no âmbito do documento e da informação. Assim, essa forma de arte, apesar de sua efemeridade, gera informações que podem ser recuperadas pelos sistemas de informação dos museus, tanto através da consulta aos documentos presentes nos arquivos dos artistas quanto aos documentos que se referem às *performances* ali ocorridas.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar dos desafios apresentados por uma arte que não se apresenta enquanto um produto acabado, acredita-se que as *performances* podem vir representadas em documentos arquivísticos, tanto no arquivo do artista quanto no dos museus e instituições que a recebem. Como destaca McNally (2013), podem existir nesses conjuntos documentos relacionados às ações artísticas (textos, imagens, correspondência com outros artistas etc.) e documentos produzidos como resultado do contato do artista com o museu (projetos submetidos, material de divulgação, correspondência). Museus em que tais práticas ocorrem também produziram/receberiam documentos afins (projetos, correspondência com o artista, contratos).

Os vínculos entre os documentos e os processos de trabalho citados por Thomassen se configuram em dois princípios arquivísticos fundamentais. O primeiro é o do Respeito aos Fundos, que determina não misturar documentos provenientes de produtores diferentes. O segundo critério que precisa ser seguido é o da organicidade, que advoga a ligação intrínseca entre os documentos que atestam uma ação ou fato. Considerando a impossibilidade de experimentar, posteriormente, a obra como ela foi realizada durante sua apresentação, o espectador poderia ter uma ideia mais aproximada da intenção do artista, e/ou de como a ação se realizou, por meio das informações obtidas pelo contexto. Na teoria arquivística, o contexto é fundamental para a compreensão do produtor e do próprio documento.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Entende-se, assim, que o papel do arquivo e do arquivista na instituição museológica vai além do tratamento dos documentos relacionados às atividades-meio da instituição.

Os documentos relacionados às *performances* merecem um tratamento que leve em consideração o contexto de produção, a vida e obra do artista, como o proposto pela teoria arquivística. No caso dos arquivos dos museus, o contexto é importante para a compreensão de qualquer obra, mas se mostra extremamente relevante para ajudar a “materializar” uma prática artística cuja duração é curta, que não se apresenta enquanto um produto acabado e perene, pois sua natureza é efêmera.

## **REFERÊNCIAS**

BORGGREEN, Gunhild; GADE, Rune (eds.). **Performing Archives. Archives of performing.** Copenhagen: Museum Tusulanum Press, 2013.

BUCKLAND, Michael. Information as thing. **Journal of the American Society of Information Science**, 42:5, p. 351-360, June 1991.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

EVANS, Ryan. Artists' Records in the Art Space. *In: ARTISTS' RECORDS IN THE ARCHIVES: SYMPOSIUM PROCEEDINGS, 2013, New York, Annals [...].* New York: Archivists Round Table of Metropolitan New York Inc., 2013. p. 23-25.

MCNALLY, Anna. All that stuff!. *In: VAKNIN, Judy; STUCKEY, Karyn; LANE, Victoria (eds.). All this stuff: archiving the artist.* Oxfordshire (UK): Libri Publishing, 2013. p. 97-108.

RODRIGUES, Bruno Cesar; CRIPPA, Giulia. Arte contemporânea: o quê e como organizar e preservar?. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais[...].* João Pessoa: ANCIB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3123/1280>. Acesso em: 7 ago. 2019.

ROMS, Heike. Archiving Legacies: who cares for performance remains. *In: BORGGREEN, Gunhild; GADE, Rune (eds.). Performing Archives. Archives of performing.* Copenhagen: Museum Tusulanum Press, 2013. p. 35-52.

THOMASSEN, Theo. Uma primeira introdução à arquivologia. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 5, p. 5-16, jan./jul.2006.

ZORDAN, Paola B. M. B. G. Por poéticas no ensino das Artes: uma sintomatologia. **Revista Gearte**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 2, p. 182-198, ago. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/47450/31271>. Acesso em: 9 ago. 2019.